



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

**A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

DANIELE DIAS BONINA DA SILVA

BRASÍLIA-DF

2023

DANIELE DIAS BONINA DA SILVA

**A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física - FEF da Universidade de Brasília- UnB para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

BRASÍLIA-DF

2023

DANIELE DIAS BONINA DA SILVA

**A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física - FEF da Universidade de Brasília- UnB para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Aprovado em: 17 de Fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosana Amaro (Orientadora)

Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alfredo Feres Neto

Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que nunca me desamparou
E que sempre esteve comigo na alegria e na tristeza. Agradeço ao
Universo, e a minha grande família, que me ajudaram durante toda a minha jornada.
Senhor meu coração é grato a Ti, obrigada por tudo.*

Obrigada Pai por sempre estar me incentivando.

*“O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se
chama presente”. (Mestre Oogway - Kung Fu Panda).*

A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Dias Bonina da Silva

Rosana Amaro

Universidade de Brasília – UnB

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo central investigar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros docentes de Educação Física (licenciatura) da Universidade de Brasília-UnB, onde buscou-se identificar como está a presença destas tecnologias na formação e as competências digitais desenvolvidas. Constatou-se, com o reconhecimento das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, a importância do domínio para atuar nela, assim como a apropriação das TDIC para com a educação. Este é um estudo de abordagem qualitativa, de caráter objetivo exploratório. Logo os dados foram coletados por meio de um questionário online semiestruturado para a investigação, em que os sujeitos da pesquisa são os graduandos em Educação Física - licenciatura da UnB, que ingressaram entre os períodos do segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2022. Obteve-se 40 respostas válidas ao questionário. Como reflexões finais, foi perceptível a contribuição das TDIC para a formação dos professores, mas tornando-se necessário que o corpo do magistério demonstre esta relevância, tal como a formação continuada.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Formação de Professores de Educação Física-UnB (licenciatura); Competências Digitais.

Abstract

The main goal of this research is to investigate the appropriation of Digital Information and Communication Technologies (DICT) by future Physical Education teachers (graduation) at the University of Brasilia-UnB, where we sought to identify how these technologies are present in the training and developed digital skills. It was verified, with the recognition of digital technologies in contemporary society, the importance of the domain to act in it, as well as the appropriation of DICT for education. This is a study with a qualitative approach, based on an exploratory objective character. Soon, the data were collected through a semi-structured online questionnaire for the investigation, in which the research subjects are undergraduates in Physical Education - UnB graduation, who entered between the periods of the second half of 2018 and the second half of 2022. A total of 40 valid responses to the questionnaire were obtained. As final reflections, the contribution of DICT to teacher training was noticeable, but making it necessary for the teaching staff to demonstrate this relevance, such as continuing education.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies (DICT); Formation of Physical Education Teachers-UnB (graduation); Digital Skills.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Níveis de certificação das competências pedagógicas em TDIC para os professores.	21
QUADRO 02 – Percepção sobre o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.	28
QUADRO 03 – Como fazem uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC.	36
QUADRO 04 – Disciplinas da Educação Física que mais incentivaram a utilização das TDIC.	38
QUADRO 05 – Contribuição das disciplinas/docentes na utilização das TDIC para a formação.	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Cursos de Tecnologias Digitais realizados pelos discentes.	32
TABELA 02 – Uso das ferramentas/recursos tecnológicos no cotidiano.	33
TABELA 03 – Apropriação e aplicação das ferramentas/recursos tecnológicos.	35
TABELA 04 – Competências Digitais desenvolvidas pelos discentes.	37

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Classificação por identidade de gênero dos estudantes.	26
GRÁFICO 02 – Classificação por idade dos discentes.	27
GRÁFICO 03 – Classificação dos discentes nos semestres que encontram-se.	28
GRÁFICO 04 – Formação relacionada às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.	30
GRÁFICO 05 – Cursos realizados para formação com relação às Tecnologias Digitais.	30
GRÁFICO 06 – Fase de realização do curso tecnológico.	31
GRÁFICO 07 – Frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica.	34
GRÁFICO 08 – Competência Digital- uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC.	36
GRÁFICO 09 – Tempo gasto com recursos tecnológicos.	38
GRÁFICO 10 – limitações para aplicação das TDIC.	40
GRÁFICO 11 – Potencialidades para aplicação das TDIC.	41
GRÁFICO 12 – Aplicação das TDIC para formação.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CD – Competencia Digital

DPO/UnB – Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

EaD – Educação a Distância

FEF – Faculdade de Educação Física

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

QR Code – "Quick Response" (Resposta Rápida)

SI – Sociedade da Informação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TD – Tecnologias Digitais

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TICs –Tecnologias da Informação e Comunicação

THE – Times Higher Education World University Rankings

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNB – Universidade de Brasília

VPN – "Virtual Private Network" (Rede Privada Virtual)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE GRÁFICOS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
1. INTRODUÇÃO	11
Mapa de Pesquisa	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	14
2.2 Formação de Professores de Educação Física-UnB (licenciatura)	17
2.3 Competências Digitais	19
3. METODOLOGIA	22
3.1. Panorama Metodológico	22
3.2. Objetivo Geral	23
3.3. Objetivos Específicos	23
3.4. Campo de Pesquisa	23
3.5. Participantes da Pesquisa	24
3.6. Instrumento	24
3.7. Procedimento	24
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	26
4.1 Perfil dos estudantes e apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	26
4.2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - uso no cotidiano e vida acadêmica	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A - Questionário da Pesquisa	50

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), abordada neste trabalho, trata acerca da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a era digital, quando os computadores e outras ferramentas digitais começaram a predominar no consumo de informações e na cultura de produção, logo, com o aumento do uso das Tecnologias Digitais (TD). Brynjolfsson e McAfee (2014), afirmam que os setores do conhecimento da sociedade, modificaram e condicionaram, o modo como se vive, se comunica, se relaciona, assim como aprender e gerar novos conhecimentos.

Contudo, a educação e as instituições de ensino, com o reconhecimento das tecnologias digitais, da mídia e da cultura digital como elementos importantes na sociedade contemporânea, assim para compreender e atuar nela, necessita pautar suas ações a partir da apropriação das TDIC, considerando o papel importante que essas tecnologias possuem para a formação dos educandos com a integração a novos ambientes comunicacionais.

Por conseguinte, as instituições de ensino, buscando educar para a cidadania, conforme (RIVOLTELLA, 2007) são orientadas a oferecer uma educação relacionada às TDIC/mídia ao currículo. Entretanto, não é fácil essa articulação, pois como mencionam Sancho e Cano (2012) as instituições são compostas por docentes analógicos e educandos digitais. Portanto, demonstrando desafios a formação inicial de professores.

Entretanto, com relação à formação de professores, é possível observar, na política educacional brasileira, avanços sobre a inclusão de temáticas da cultura contemporânea, como as TDIC, a cultura digital e as mídias, assim como a criação de programas para introduzir as tecnologias na educação básica (BIANCHI, 2014). Além do mais, o uso e a inserção de tecnologias de informação e comunicação nos currículos de graduação é obrigatório na avaliação do ensino superior, executada pelo Ministério da Educação, em concordância com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP (2015), como demonstra no trecho apresentado em seguida:

Quando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs. (2015, p. 12).

Sendo assim, o corpo docente necessita estar capacitado para utilizar as TDIC no ambiente educacional, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, assim como na educação inclusiva, pois as demandas da sociedade, tem requisitado sujeitos críticos, capacitados, criativos e flexíveis, tornando os educandos como produtores do conhecimento. Por isso, as competências digitais necessitam ser desenvolvidas pelos futuros professores de educação física para com os educandos.

Portanto, a importância do domínio das TDIC e do panorama onde estão inseridas poderá desenvolver oportunidades para os professores. Reconhecendo nesses aparatos particularidades e possibilidades que poderão auxiliar seus educandos, em suas jornadas pessoais e profissionais.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação dos futuros docentes de Educação Física, de licenciatura da Faculdade de Educação Física- FEF da Universidade de Brasília- UnB, tal como, identificar a apropriação das TDIC e levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física.

Para tanto, o percurso metodológico da pesquisa, descreve os sujeitos que participaram, como foi realizada a coleta de dados e a discussão acerca dos resultados, permitindo encontrar reflexões para o estudo.

Mapa de Pesquisa

TEMA

A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROBLEMA DE PESQUISA

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes na formação de professores de Educação Física (licenciatura) na Universidade de Brasília?

Objetivo Geral:

Investigar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros docentes de Educação Física (licenciatura) da Universidade de Brasília-UnB.

Objetivo Específicos:

- 1 Identificar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros professores.
- 2 Levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física.

Metodologia:

Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter objetivo exploratório, por meio do Estudo de Caso.

Estratégia:

Sujeitos da pesquisa e/ou participantes da pesquisa graduandos da licenciatura de Educação Física da Universidade de Brasília-UnB.

Instrumentos:

Questionário Online semiestruturado / Exploratório.
(Fonseca, 2002; Gil, 2008; Flick, 2013; Creswell, 2007).

PALAVRAS-CHAVE:

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Formação de Professores de Educação Física-UnB (licenciatura); Competências Digitais.

REFERÊNCIAS

Bates (2017) Formação de Professores de Educação Física-UnB (licenciatura); Larraz (2013) Competências Digitais.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico acerca do tema, apresentando os antecedentes científicos, onde o primeiro tópico abordará sobre as TDIC, buscando descobrir como está essa presença, segundo tópico a Formação de professores de educação Física-UnB (licenciatura), abordando o uso de tecnologias na educação e para finalizar, abordando as Competências Digitais.

2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

Hoje com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), é possível ministrar aulas com mais interatividade e dinamismo do que antigamente, portanto, gerando mudanças nos padrões de trabalho, de tempo, de educação, de lazer e saúde da sociedade. Ademais, segundo Sancho e Hernández (2006, p.17), ter o acesso à informação, não é o suficiente para ter habilidades e saberes necessários para transformar em conhecimento, ao contrário, podendo ser possível pensar que a tecnologia e o acesso a web cabe ao consumo de tempo em “redes de procrastinação”, com isso, comprometendo o desempenho dos profissionais e estudantes.

Dentre isto, visualizar as práticas pedagógicas já existentes exige repensar, o que se mostra como um desafio para o corpo docente na contemporaneidade, agregar nas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem recursos e ferramentas em TDIC. Sendo visível a demanda em relação aos avanços tecnológicos à informação e comunicação, assim como o aumento da utilização dessas ferramentas pela juventude. Considerando essas transformações que as novas tecnologias proporcionam à educação, não se pode deixar de mensurar o papel grandioso do professor nesse universo digital, demonstrando novas possibilidades ao ensino.

Ainda assim, segundo Renato Veloso (2011, p. Apresentação) afirma que a “utilização consistente e competente dos recursos oferecidos pelas TIC [...] pode, por exemplo, gerar efeitos positivos em relação ao acesso a direitos”, destacando que

a apropriação das TIC pode assumir um papel estratégico, no sentido de contribuir para a consolidação de valores como democracia, justiça e cidadania, sobretudo num contexto de desresponsabilização do Estado em relação a produção de respostas às expressões da questão social. (VELOSO, 2011. Apresentação).

Por conseguinte, o uso dessas tecnologias permite o conhecimento de diversos dados, podendo ser extraídos aprendizados e informações, que podem gerar mudanças efetivas em vários setores da sociedade, embora a utilização vaga das tecnologias não garanta essas mudanças. Não desclassificando, a educação comprometida com a formação dos educandos, e estes em posicionar-se de forma crítica, buscando a resolução de problemas, a facilidade na comunicação e principalmente o respeito e colaboração com o próximo, utilizando profundamente as TDIC, onde os docentes devem incentivar os educandos a utilização adequada dessas tecnologias. Que, de acordo com Sancho e Hernández (2006, p. 18),

requereria professores convenientemente formados, com grande autonomia e critério profissional. Mas também escolas com bons equipamentos, currículos atualizados, flexíveis e capazes de se ligar às necessidades dos alunos. Além de sistemas de avaliação autênticos que possam mostrar o que os alunos tenham realmente aprendido.

Proporcionando aos estudantes com necessidades educacionais, a integração no ensino por meio de adaptações, no ambiente educacional ou com ajustes no plano de ensino ou plano de aula, com o uso adequado das TDIC e a capacitação dos docentes, assim como políticas públicas e outros recursos como apoio à inclusão.

Compreender o que são essas tecnologias é o primeiro passo para o conhecimento e desenvolvimento de habilidades dos diversos equipamentos e serviços que as constituem. A definição para as TDIC segundo (TAKAHASHI, 2000) compreendem a um conjunto de recursos digitais, em que são sustentados por hardware (equipamentos físicos) e o softwares (produtos lógicos), que destinam-se a organizar e publicar as informações de diversas formas, tornando mais flexível as maneiras de comunicar-se.

É necessário levar em consideração, conforme Veloso (2011) os diversos significados que o termo Tecnologia possui. Ao analisar, o autor demonstra que expressões como “era tecnológica” ou “explosão tecnológica” devem ser apreciadas de forma criteriosa, pois estas palavras podem ser utilizadas em qualquer época da humanidade. Assim, a definição de Tecnologia em conformidade com Bates (2017), abrange muitos aspectos, tornando complicada a compreensão, logo, pensá-la como recursos e ferramentas, que serão utilizadas na educação para contribuir com o ensino e aprendizagem. Portanto para o autor, computadores, programas, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ou a rede de transmissão ou comunicação, o livro impresso, são tecnologias, onde combinam ferramentas e

conexões técnicas que possibilitam o funcionamento como um sistema tecnológico, assim como a rede telefônica ou a internet.

No entanto, para o autor Bates (2017) os sistemas tecnológicos ou as tecnologias, não comunicam-se ou produzem significados, simplesmente esperam até receberem comandos para agir, quando um indivíduo começa a interagir com essas tecnologias, desse modo, movem-se para as mídias. Sendo definida as mídias segundo o autor, o vocábulo “mídia” (médium) que vem do latim e significa no meio (mediana), assim como, o que interpreta ou intermedeia, requerendo uma ação de criatividade (criação) de conteúdos ou comunicação, onde a pessoa recebe e compreende a comunicação e as tecnologias que movimentam o meio.

Por conseguinte, considera-se os textos, as imagens, os vídeo e áudio como canais de mídia, que transmitem significados de acordo com o que intermedeiam ou interpretam, a partir dos principais sentidos humanos, como visão e audição, utiliza-se para interpretar as mídias, portanto, segundo Bates (2017), toda interação com as mídias é uma interpretação, que necessita da intervenção humana, onde o “criador” cria a informação e o "receptor" precisa interpretá-la. Podendo assim, pensar na “internet” como um sistema tecnológico ou sistema de símbolos, que transmitem conhecimentos e significados, onde os indivíduos podem ser criadores e intérpretes ao mesmo tempo do conhecimento.

Onde, o conjunto de ações mediadas por equipamentos como, por exemplo, notebooks, smartphones, tablets, caracterizam nossa inserção a uma cultura digital, em que os modos de produção, consumo, circulação e reprodução dos significados que atribui-se as coisas, técnicas, símbolos, valores, entre outros, possui um relevante aporte das TDIC e da mídia (PIRES *et al.*, 2017).

Sendo assim, de acordo com a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) são definidas as aprendizagens essenciais para assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais que devem ser desenvolvidas no ambiente educacional. Desse modo, a BNCC define competência como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho tem-se competências gerais. (BNCC, 2018).

Dentre as dez competências gerais, a quinta retrata acerca cultura digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Logo, é possível verificar que a BNCC, preocupa-se em desenvolver nos educandos o domínio para o uso e aplicação nas atividades do dia a dia, acadêmicas, profissionais, tal como na resolução de demandas e produção do conhecimento, e não apenas em estimular a utilização.

Então, mesmo que exista limites com relação a apropriação e o uso das tecnologias por parte dos docentes, não se pode mais desconhecer a presença e as potencialidades do uso das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, devem ser observadas como recursos que podem favorecer e aprimorar os processos reflexivos, contribuindo assim para o desenvolvimento de novos saberes.

Portanto, cabe aos professores considerar os recursos trazidos pelas TDIC, assim, de acordo com Almeida (2012), devem se apropriar dos recursos e não utilizá-los somente como suporte para realidade cotidiana, mas também para busca e sistematização das informações de maneira compartilhada.

2.2 Formação de Professores de Educação Física-UnB (licenciatura)

Tornou-se fundamental no processo educacional moderno o uso das tecnologias sendo irreversível, além de ser imprescindível nos modos de produção. Apresentando ainda, o campo da educação e Educação Física Escolar, resistências ao uso das TDIC, ocorrendo principalmente, pela falta de formação profissional apropriada para capacitar os docentes a utilizar e desenvolver criticamente a atuação com as TDIC.

A qualificação profissional é indicada como um dos principais caminhos na construção de conhecimento, na busca das informações e principalmente na formação profissional, onde a introdução das tecnologias gera mudanças nos modos de ensinar e na organização dos sistemas educativos, gerando mudanças na cultura do Ensino Escolar e Superior. Estudos de acordo com Porto (2012) e Fantin (2012) demonstram que ainda são

poucos os registros de experiências curriculares críticas e bem-sucedidas envolvendo as TDIC/mídia no âmbito da formação inicial de docentes no Brasil.

Na área da Educação Física, embora os estudos sobre a temática das tecnologias e a mídia tenham aumentado no meio acadêmico-científico (SANTOS *et al.*, 2014), não é diferente das demais formação de professores nas licenciaturas. Uma pesquisa realizada por Sousa *et al.* (2016), analisou nos cursos de formação de professores questões da mídia-educação nas universidades federais mineiras, e verificou-se que em torno da metade das instituições investigadas apresentavam componentes curriculares que tinham alguma relação com a abordagem mídia-educativa, que pode ser entendida segundo Buckingham (2007, 2010); Rivoltella (2009, 2012); Belloni (2010, 2012) e Fantin (2012), como um campo teórico-metodológico interdisciplinar, visando estabelecer intervenções pedagógicas com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a cultura, para desenvolver nos educandos capacidades críticas e autônomas de comunicação, mas a maioria está relacionada ao caráter instrumental das TDIC/mídia como suporte/instrumento pedagógico.

Nesse sentido, ao considerar as representações sociais relativas às práticas corporais que compõem a Educação Física são em grande parte compartilhadas e produzidas no espaço-tempo social onde se configura uma cultura digital (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBOA, 2012), onde os saberes e fazeres que constituem este componente curricular, estão ainda mais relacionados a novas experiências e múltiplos letramentos, assim, é preciso reconhecer as TDIC/mídia, como possibilidades de novas aprendizagens com as práticas corporais e não como substituição, portanto sendo permeadas pelas tecnologias. Em que, segundo Porto (2012, p. 181), a inovação não é substituir uma ferramenta por outra, “Inovar supõe trazer à realidade educativa uma alteração com um esforço para melhorar a prática educativa, deliberadamente planejada e declarada”. Onde as TDIC são como recursos da atualidade e que potencializa-se nos comportamentos dos indivíduos e que repercutem/interferem na sociedade intermediada pelos equipamentos (PORTO, 2012).

Conforme Fantin (2012), aborda sobre às transformações tecnológicas e estéticas que ocorrem, no sentido de como tudo está em mutação em nossa percepção, afirmando que:

[...] as artes, as mídias e as tecnologias, hoje, não apenas exercitam novas percepções sensoriais como provocam a construção de novos significados e aprendizados que dizem respeito à própria relação com a tecnologia, que permite

diversas formas de comunicação e interação na sociedade atual. (FANTIN, 2012, p. 61).

Diante disso, analisando o curso de Educação Física - Licenciatura da UnB, em seu projeto pedagógico são oferecidos componentes curriculares obrigatórios e optativos simultaneamente na graduação com relação às tecnologias, onde tem como objetivo desenvolver no professor de educação física competências básicas do educar, sendo uma delas, sobre o domínio de tecnologias de informação e de comunicação para a didática de forma a fortalecer o ensino da Educação física como disciplina curricular. Logo, é visível que o Projeto Político Pedagógico (PPP) está pautado em uma formação centrada no desenvolvimento de competências pedagógicas. Porém essa integração das TDIC/mídia ocorre por maioria das vezes nos componentes curriculares optativos, se demonstrando como um empecilho para a efetividade no projeto pedagógico para a formação dos futuros professores.

Outra possibilidade para acontecer a formação dos professores de educação física na UnB, é nas experiências em projetos de pesquisa e extensão articuladas com o currículo, em que segundo Bianchi e Pires (2014), são pouco exploradas na formação. Assim como o papel fundamental dos docentes na interdisciplinaridade para o processo de aquisição do conhecimento.

Portanto, o uso apropriado das TDIC na Educação, auxilia na facilidade de utilização destes recursos para diversificar as linguagens no processo de ensino-aprendizagem, desde a incorporação de elementos multimidiáticos, como textos, vídeos, áudios, imagens e gráficos. Além disso, Vani Kenski (2003, p. 5) afirma que “os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais”. Para assim com a Educação e com os educandos.

2.3 Competências Digitais

Conforme os relatórios da UNESCO (2006), a Competência Digital (CD) é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento no decorrer da vida. Apesar disso, pouco são os estudos que foram feitos no Brasil para a compreensão do conceito dessas competências na educação. Sendo assim, as descrições buscam referir-se a como os indivíduos devem lidar com as TDIC nas diferentes áreas da vida. Dessa maneira, não há um

conceito definido globalmente sobre as competências digitais, dificultando assim a compreensão, mas que objetiva o uso crítico e seguro das tecnologias da informação, para o trabalho, para a comunicação e o lazer.

A partir da definição de diferentes autores sobre o conceito de competência digital, foi selecionado o conceito mais atual, em que segundo Larraz (2013) “compreende as Competências Digitais como a capacidade de mobilizar diferentes letramentos, para gestar a informação e comunicar o conhecimento, resolvendo situações em uma sociedade de constante evolução” (LARRAZ, 2013 p. 118).

Logo é preciso compreender o termo “Letramento”, de acordo com Buzato (2006, p. 5), pode ser compreendido como a forma de agir, se afirmar, construir e sustentar uma visão de vida, onde o indivíduo letrado tem os seus saberes e a prática para falar, ler e escrever de diversas maneiras. Conforme as atividades e situações que se envolvem, podendo aumentar seu grau de letramento, segundo Soares (2004), o letramento está além do alfabetizar. Portanto, Larraz (2013) discorre sobre os quatro letramentos que são necessários: 1. Letramento Informacional, para gerir a informação digital; 2. Letramento Tecnológico, para a intervenção com os recursos em diferentes formatos; 3. Letramento Multimídia, para a criação e a análise de mensagens multimídias; e 4. Letramento Comunicativo, para participar seguramente, eticamente e civicamente através de uma identidade digital.

Sendo assim, com a incorporação das tecnologias foi perceptível na alfabetização ao longo dos anos, modificações, sendo integradas novas competências próprias das TDIC, assim como na prática da escrita e leitura, que se transformam conforme as necessidades sociais. Em conformidade com Teberosky (2004, p. 160), “a tecnologia pode influenciar a maneira com que se define a leitura e a escrita”. Isto é, com as mudanças tecnológicas, a alfabetização não pode ser apresentada apenas com a compreensão da língua, escrita e falada sem o meio digital, mas sim como processos complementares. Falar em Letramento Digital segundo Coll e Illera (2010, p. 290) equivale compreender que na sociedade letrada é preciso ter domínio funcional das tecnologias de escrita e leitura para acessar ao conhecimento, em que na Sociedade da Informação (SI), é essencial ter o domínio das tecnologias digitais.

Com isso, foi perceptível que influenciou as formas de aprender, a comunicação e as interações, assim como na maneira de interpretar e interagir ao mundo real e virtualmente. Por

isso surge o conceito de competências digitais, que vai além dos letramentos. Deste modo, colando a docência um repensar sobre tal exercício, pois a competência teórica de cada docente, se tornar necessário agregar novas competências, em especial a digital. Dessa forma, Costa *et al.* (2012) classificam as competências em TDIC em três níveis, destacados no Quadro 01, sendo:

Quadro 01. Níveis de certificação das competências pedagógicas em TDIC para os professores.

Competências Digitais	Competências pedagógicas em TDIC	Competências pedagógicas em nível avançado
Utilizar instrumentalmente as TDIC como ferramentas funcionais no seu contexto profissional.	Integrar as TDIC como recursos pedagógicos, mobilizando-as para o desenvolvimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva de melhoria das aprendizagens dos alunos.	Inovar práticas pedagógicas com as TDIC, mobilizando as suas experiências e reflexões, no sentido de partilha e colaboração com a comunidade educativa e numa perspectiva investigativa.

Fonte: Costa *et al.* (2012, p. 92).

Portanto, trata-se dos docentes agregarem competências digitais a carga teórica que carregam, não apenas como uma ferramenta de apoio para debates ou transmissão de um determinado conhecimento, mas também como meio para fortalecer a aprendizagem dos educandos.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade descrever o percurso metodológico executado na pesquisa. Dessa forma, será discorrido sobre o procedimento e os recursos que foram utilizados para alcançar os objetivos, assim como: panorama metodológico, objetivos geral e específico, campo de pesquisa, participantes, instrumentos e os procedimentos para coleta dos dados e a discussão dos resultados.

3.1. Panorama Metodológico

Será apresentado nesta etapa a estrutura organizacional e metodológica da pesquisa. Posto isso, para Fonseca (2002) “*methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”. Portanto, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos para realizar uma pesquisa científica.

Onde a finalidade da pesquisa é investigar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros docentes de Educação Física (licenciatura) da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília - UnB.

Pode-se verificar após a busca inicial sobre o tema e o público-alvo, onde foi perceptível o menor índice de estudos com relação a este tema e aos participantes da pesquisa. Submeteu-se a pesquisa a nível exploratória, onde Gil (2008, p. 27) ressalta que “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Quanto a abordagem da pesquisa é qualitativa, Creswell (2007) destaca:

Uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas ideias deles (CRESWELL, 2007, p. 46).

Com o objetivo de investigar a presença da apropriação das TDIC dos futuros docentes, foi aplicado um questionário semiestruturado, formado por questões abertas (subjetivas), fechadas (objetivas) e questões de múltipla escolha. O questionário é segundo a definição de Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

Portanto, o questionário permite aplicabilidade para assim ser realizada a pesquisa, em busca de respostas para alcançar os objetivos.

3.2. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem por finalidade investigar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros docentes de Educação Física (licenciatura) da Universidade de Brasília (UnB).

3.3. Objetivos Específicos

Assim sendo, a pesquisa possui dois objetivos específicos:

- Identificar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros professores.
- Levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física.

3.4. Campo de Pesquisa

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 1962, é uma universidade pública federal com sede em Brasília. Está entre as mais bem conceituadas instituições de ensino do país, comprometida com a melhor qualidade do ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a divulgação do ranking Times Higher Education World University Rankings 2023 (THE) classificou a Universidade de Brasília (UnB) como a 7ª melhor instituição federal e a 14ª melhor quando comparada a todas as universidades do Brasil, entre públicas e privadas.

A Faculdade de Educação Física – FEF/UnB foi criada em 1972, com o curso de graduação em educação física inicialmente com a formação plena, e depois houve a separação entre bacharelado e licenciatura, realizados presencialmente e também a licenciatura em Educação a Distância (EaD). A carga horária da licenciatura presencial em educação física é composta por uma carga-horária de 2.820 horas.

Composta atualmente por 972 alunos ativos, das três habilitações, sendo 400 estudantes da licenciatura presencial, referente ao segundo semestre de 2020 de acordo com Anuário Estatístico Institucional de 2021 (ano base: 2020) divulgado pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO/UnB) em maio de 2022, possui

nota 4 na avaliação, onde o máximo é nota 5, pela avaliação dos cursos de graduação da UnB no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE/MEC, 2020.

3.5. Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os graduandos do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB que ingressaram entre os períodos do segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2022.

Obteve-se 40 respostas válidas ao questionário, e quatro respostas foram descartadas por não corresponder aos critérios em que deveriam ser estudantes de Educação Física da licenciatura da Universidade de Brasília – UnB.

3.6. Instrumento

O instrumento para coletar os dados foi um questionário online semiestruturado elaborado pela autora da pesquisa. Possuindo caráter misto, sendo estruturado por questões abertas e fechadas, permitindo assim as questões abertas o posicionamento livre dos estudantes, já nas questões fechadas respostas objetivas e questões de múltipla escolha.

3.7. Procedimento

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, logo em seguida elaborado e aplicado um questionário online com o objetivo de coletar as informações a respeito da apropriação dos estudantes acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e a noção das competências digitais desenvolvidas para a formação dos professores de educação física na Universidade de Brasília, por iniciativa própria, assim como o estímulo da professora e da disciplina.

Portanto, existem vantagens, de acordo com Gil (2008) na aplicação de questionários, como: anonimato das respostas; menores gastos por não exigir treinamento de pesquisadores; os indivíduos responderem no momento que julgarem mais adequado e a não exposição dos participantes.

O questionário foi aplicado de maneira online, Flick (2013) destaca algumas das vantagens para o levantamento de dados, como: baixo custo; tempo; sem a necessidade de

impressão e os dados já ficam armazenados; facilidade de uso; retorno dos dados rápido; respostas mais detalhadas e menor número de questões não respondidas.

Sendo criado o questionário por meio do Google Formulários, uma ferramenta de criação de formulários online, que foi disponibilizado através de um *link* e *QR Code* divulgado nos grupos das disciplinas no aplicativo *WhatsApp* e também presencialmente. Ficando disponível o questionário para obtenção das respostas entre os meses de setembro e novembro de 2022.

No início do questionário foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, onde busca esclarecer aos participantes da pesquisa informações objetivas sobre a finalidade do estudo e o sigilo dos dados pessoais. Sendo disponibilizado para os que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. Para participar, o voluntário necessita ser estudante do curso de Educação Física em licenciatura da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB egressos entre os períodos do segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2022.

O questionário foi composto por questões com respostas abertas, fechadas e de múltipla escolha, organizado em quatro seções: o primeiro aborda questões sobre o perfil dos estudantes e a apropriação das TDIC dos futuros docentes, o segundo em relação às TDIC uso no cotidiano e vida acadêmica, o terceiro quanto as TDIC nas disciplinas e o quarto refere-se às TDIC limitações e potencialidades. Depois da aplicação do questionário, os dados foram organizados para serem apresentados e discutidos os resultados.

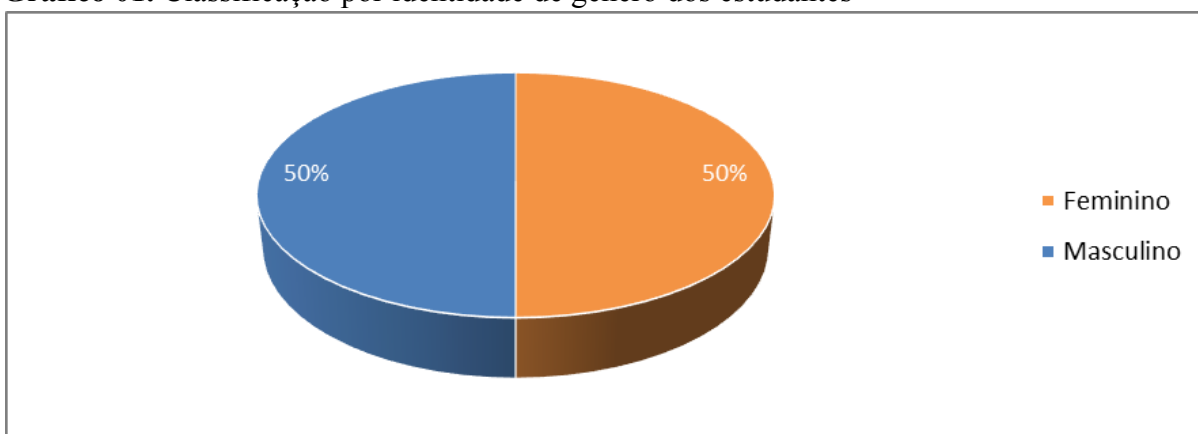
4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A princípio, este capítulo será destinado à apresentação e análise dos dados coletados. Portanto, o questionário online aplicado aos discentes de Educação Física em Licenciatura obteve um resultado com o total de 40 respostas válidas. Sendo assim, os dados serão discutidos, com relação ao **1º objetivo**: Identificar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros professores, apresentando o primeiro bloco questões relacionadas ao perfil dos estudantes e a apropriação das TDIC dos futuros docentes, já o **2º objetivo**: Levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física, portanto o segundo bloco sobre, o uso das TDIC no cotidiano e vida acadêmica realizando o levantamento das competências digitais, nas disciplinas, e em conclusão, as suas limitações e potencialidades.

4.1 Perfil dos estudantes e apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Buscou-se neste bloco identificar o perfil do público alvo, sendo os estudantes de Educação Física em Licenciatura da FEF/UnB e a apropriação das TDIC por estes. Em primeiro lugar, buscou-se investigar os indivíduos voluntários da pesquisa, foi realizado um levantamento da identidade de gênero, faixa etária, semestre que está cursando, qual sua percepção sobre o termo TDIC, se apresenta formação relacionada às TDIC, e se realizou cursos sobre as Tecnologias Digitais e em que fase realizou o curso. O Gráfico 01 representa a classificação por identidade de gênero.

Gráfico 01. Classificação por identidade de gênero dos estudantes



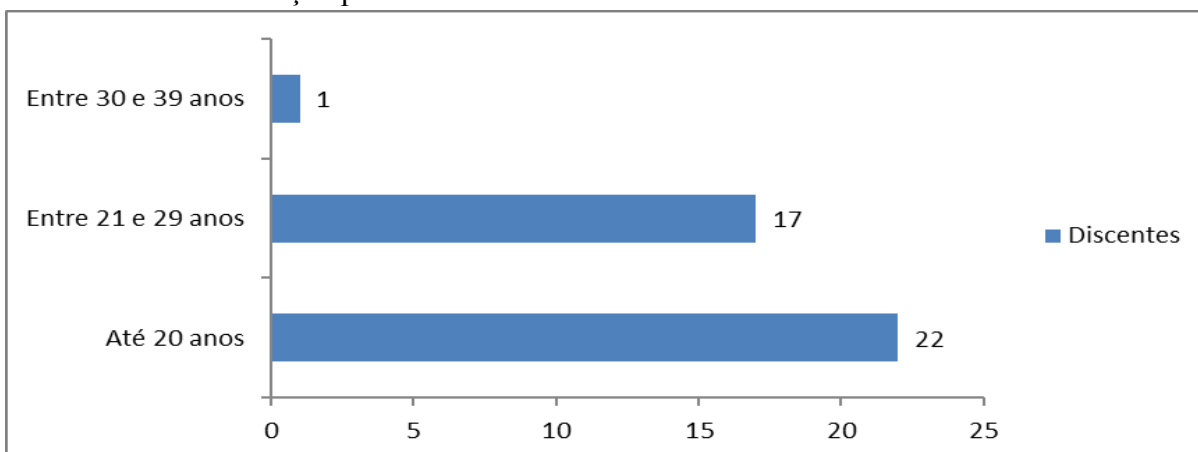
Fonte: elaborado pela autora (2022).

Portanto, da totalidade dos 40 participantes da pesquisa, 20 (50,00%) correspondem ao sexo “feminino” e 20 (50,00%), ao sexo “masculino”. Entretanto, de acordo com o anuário

estatístico institucional de 2021 (ano base: 2020), divulgado em maio de 2022 pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO/UnB), nota-se a predominância do sexo masculino, que estão em situações regulares ativos de acordo com o segundo semestre de 2020, com o total de 972 alunos, 347 correspondem ao sexo feminino e 625 ao sexo masculino. Demonstrando assim estes dados, a prevalência do sexo masculino ao curso de Educação Física na UnB.

Com relação à faixa etária dos estudantes, foram alcançadas as seguintes respostas: “Até 20 anos” com o total de 22 (55,00%) de estudantes, “Entre 21 a 29 anos” 17 (42,50%), já “Entre 30 a 39 anos” somente 1 (2,50%), e em outras faixas etárias como: “Entre 40 a 49” e “Acima de 50 anos” não se obteve respostas. O Gráfico 02 caracteriza a classificação por faixa etária dos estudantes.

Gráfico 02. Classificação por idade dos discentes



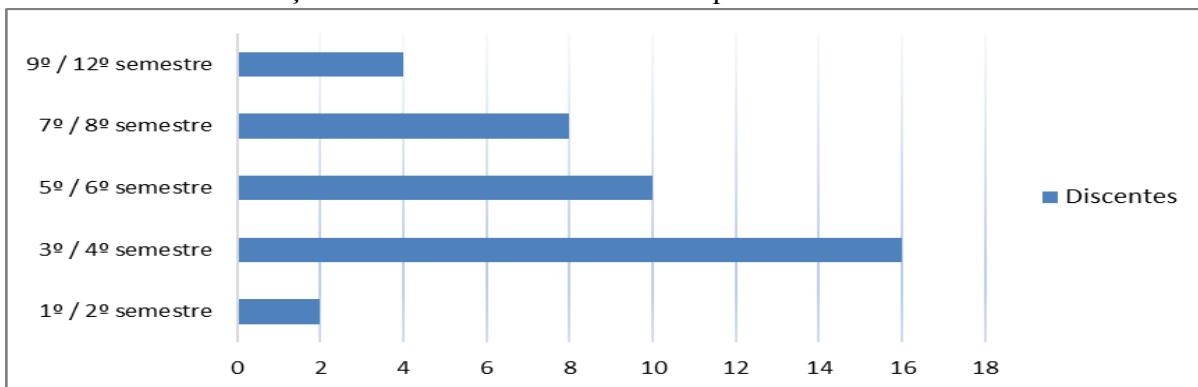
Fonte: elaborado pela autora (2022).

Nas categorias “até 20 anos” e “entre 21 a 29 anos” somadas chegam a 97,50% dos participantes, revelando este dado a predominância dos nativos digitais, segundo Prensky (2010) e outros (p. ex. TAPSCOTT, 2008), argumentam que os estudantes de hoje cresceram com tecnologias digitais, e que são mais proficientes no uso dessas tecnologias, além das gerações passadas, com pensamentos diferentes (TAPSCOTT, 2008).

De acordo com Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), os dados conferem com o ingresso de alunos nos curso de graduação, observando o percentual por faixa etária: Até 18 anos: 29,4%, de 19 a 24 anos: 49,4%, de 25 a 29 anos: 7,4%, de 30 a 34 anos: 4,5%, de 35 a 39 anos: 3,9%, de 40 a 44 anos: 2,3%, e de 45 anos ou mais: 3,1%. Por conseguinte, os discentes entre 19 a 24 anos têm a maior concentração.

Em seguida, buscou-se saber em qual semestre os estudantes estavam, obteve-se como resultado: “1º / 2º semestre” com 2 discentes, “3º / 4º semestre” com 16 discentes, “5º / 6º semestre” com 10 discentes, “7º / 8º semestre” com 8 discentes e “9º / 12º semestre” com 4 discentes. O Gráfico 03 retrata os semestres em que os estudantes estavam em vigor.

Gráfico 03. Classificação dos discentes nos semestres que encontram-se



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Assim sendo, nota-se uma predominância dos estudantes do “3º / 4º semestre” com um total de 16 estudantes, pois do “3º / 12º semestre” enquadraram-se mais na pesquisa, portanto a maioria, visto que o objetivo é identificar a presença das TDIC na formação dos docentes em Educação Física da UnB.

Em busca de descobrir a percepção dos educandos sobre o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), foi realizada uma pergunta sobre a sua percepção, onde destaca-se no quadro os comentários que foram mais relevantes para saber sobre a apropriação das tecnologias por parte dos educandos, foi destacado no Quadro 02.

Quadro 02. Percepção sobre o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

COMENTÁRIOS DOS EDUCANDOS SOBRE A PERCEPÇÃO DO TERMO: TDIC
“As tecnologias digitais com certeza revolucionaram os meios de comunicação de forma geral, a disseminação de notícias e informações se tornou mil vezes mais rápida, assim como traz a possibilidade de armazenamento de materiais muito vasta e inúmeras possibilidades de interação. Pode ser usada tanto de maneira positiva, quanto negativa”.
“A inserção das TICs no cotidiano escolar estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas. Sem esquecer que também pode ajudar o estudante a desafiar regras, descobrir novos padrões de relações, improvisar e até adicionar novos detalhes a outros trabalhos tornando-os assim inovadores e diferenciados.

As tecnologias proporcionam que cidadãos construam seus saberes a partir de comunicação e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limites geográficos, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante.

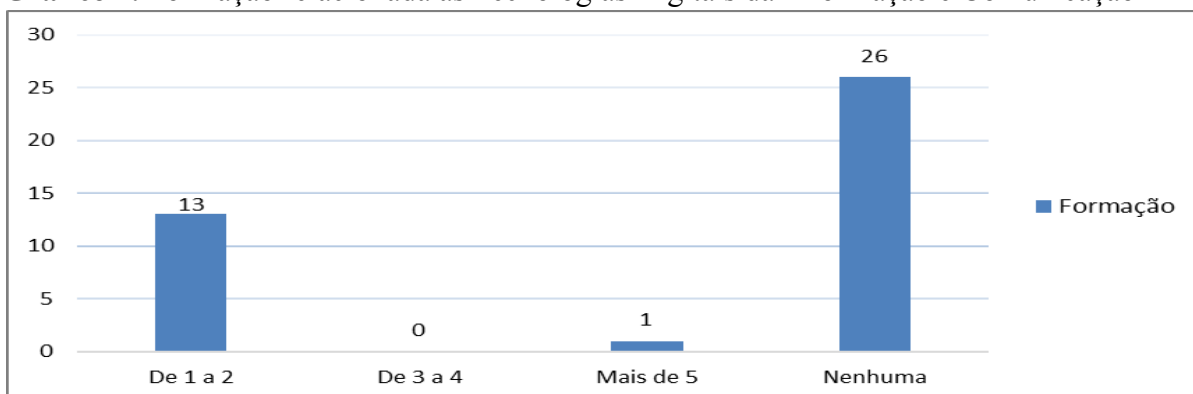
Dessa forma as tecnologias de informação e comunicação funcionam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, a medida que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos permitem intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela”.

“Importantíssimo para todas as áreas, principalmente na área educacional, visto que o mundo está em constante evolução e o mundo tecnológico digital é uma ferramenta de suporte, entretanto ainda é pouco abordado e utilizado. Tanto que durante a pandemia foi possível observar o desastre e a falta de preparo dos professores e alunos”.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Foi possível analisar, a partir dos comentários sobre a percepção do termo TDIC que alguns estudantes compreendem corretamente o que são as tecnologias digitais, assim como o papel que estes futuros docentes possuem para com a educação, demonstrando que o domínio das TDIC permitem melhorar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem, onde os docentes devem estar conectados as atualizações para as contribuições significativas na educação. Por outro lado, outro educando não compreende o que é comenta que “Não conheço esse termo kkk”, assim como outro colega “Algo complexo” e outro educando “Nunca realizei cursos dessa área, por sempre parecerem enganosos e banais”, desse modo, é perceptível que ainda muitos educandos não conhecem, mas alguns reconhecem a importância, onde um indivíduo diz “apesar de ser algo ainda distante a minha realidade, entendo que é algo essencial nos dias atuais”, portanto, o corpo docente precisa apropriar-se das TDIC e demonstrar para os educandos como utilizá-las, assim como estes futuros docentes buscar sempre estarem capacitados utilizando-as para o processo de ensino e aprendizagem.

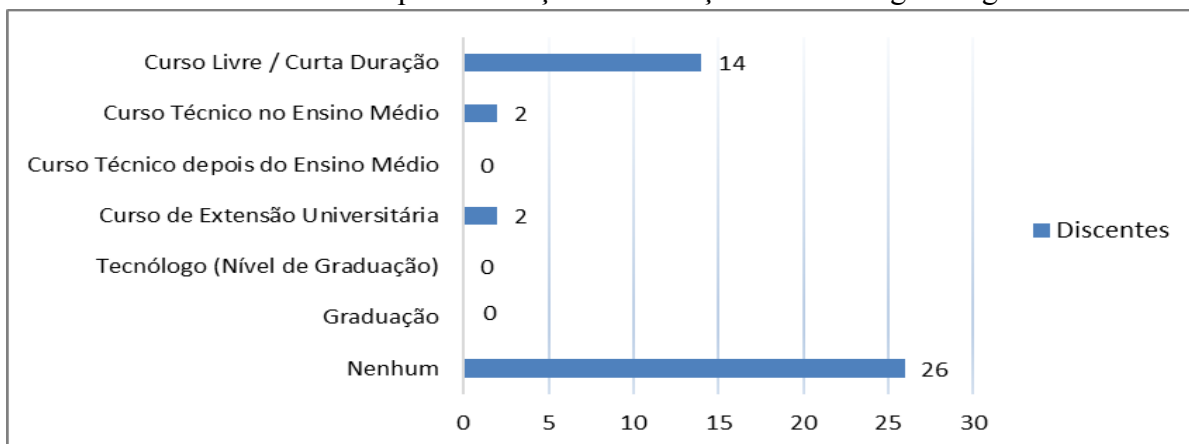
Referente à análise dos dados em relação a formação dos estudantes com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), 26 (65,00%) esclareceram não possuir “nenhuma” formação relacionada, já possuem “de 1 a 2” formações 13 (32,50%), e não possuem formação “de 3 a 4” e possui formação “mais de 5” 1 (2,50%). O Gráfico 04 demonstra a formação relacionada às Tecnologias Digitais.

Gráfico 4. Formação relacionada às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Foi perceptível que a maioria dos estudantes que responderam o questionário não possuem nenhuma formação relacionada com as tecnologias digitais, demonstrando um certo distanciamento com as questões que envolvem as TDIC/mídia. Dessa maneira, demonstrar a importância da apropriação dessas tecnologias pelos estudantes atualmente (RIVOLTELLA, apud FANTIN, 2006) configura-se, assim como destaca Fantin (2006), um importante ambiente para a promoção de competências com capacidade crítica, criativa, participativa e educativa para com as tecnologias e os meios de comunicação.

Acerca dos estudantes que possuem formação, foi indagado qual o tipo de curso que realizaram com relação às Tecnologias Digitais, 14 (35%) “curso livre / curta duração”, 2 “curso técnico no ensino médio”, nenhum no “curso técnico depois do ensino médio”, 2 “curso de extensão universitária”, nenhum no “tecnólogo (nível graduação)” e “graduação” e não realizaram também nenhum curso em nenhuma categoria 26 estudantes. No Gráfico 05 reflete os cursos que foram executados para formação tecnológica.

Gráfico 05. Cursos realizados para formação com relação às Tecnologias Digitais

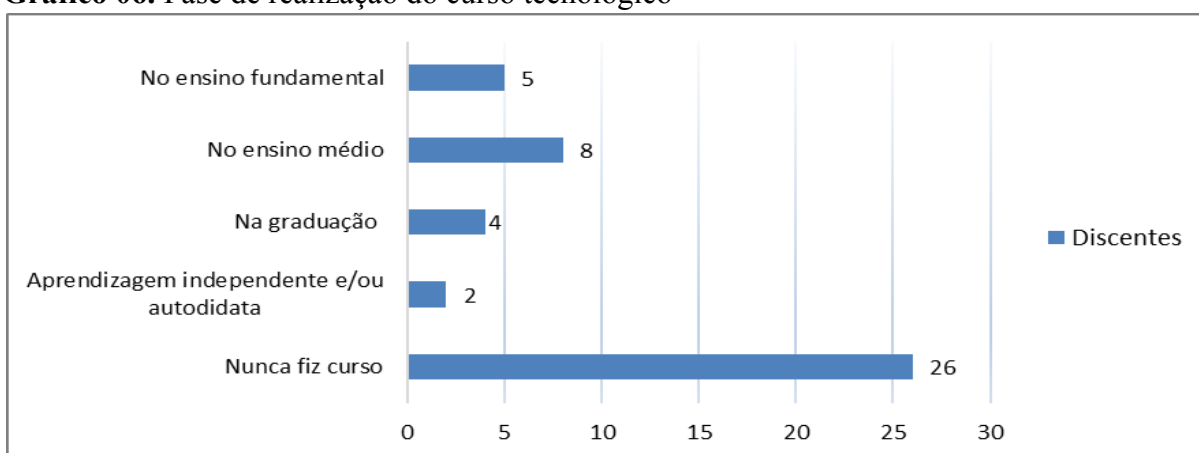
Fonte: elaborado pela autora (2022).

De acordo com os dados, o número de estudantes que não tem formação em nenhum curso foram 26 (65%), portanto, mais da metade dos estudantes respondentes não possuem formação em algum curso com relação às tecnologias digitais.

Já a segunda opção mais selecionada foi a de “Curso livre / Curta Duração” com um total de 14 (35%), demonstrando que a modalidade de curso livre com uma menor carga, auxilia na adesão dos estudantes.

Com relação a fase de realização do curso tecnológico, realizaram “no ensino fundamental” 5 (12,5%), “no ensino médio” 8 (20%), “na graduação” 4 (10%), “aprendizagem independente e/ou autodidata” 2 (5%) e “nunca fiz curso” 26 (65%). No Gráfico 06 representa a fase em que os estudantes realizaram o curso de tecnologia digital.

Gráfico 06. Fase de realização do curso tecnológico



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Percebe-se no resultado dos dados que no “ensino médio” os estudantes realizaram algum curso sobre as tecnologias, onde obteve-se a maior porcentagem 8 (20%), em seguida no “ensino fundamental” 5 (12,5%) e graduação 4 (10%). Com tudo, segundo (BIANCHI, 2014), na educação básica, a formação dos docentes no início do novo século, pode-se perceber a inclusão de temas da cultura contemporânea, como as TDIC, a cultura digital e as mídias, assim como a criação de programas de introdução das tecnologias no ambiente educacional. Porém, o que pode ser observado no gráfico, é que a maioria dos estudantes chegam a formação profissional sem nenhuma formação, possuindo apenas a experiência adquirida no dia a dia. Por isso a importância da formação profissional oferecer formação em TDIC para os futuros docentes.

Acerca da temática dos cursos realizados pelos discentes foram coletadas as seguintes respostas, de acordo com a Tabela 01:

Tabela 01. Cursos de Tecnologias Digitais realizados pelos discentes

Temática
Curso de aperfeiçoamento em Tecnologia da Informação e Comunicação
Curso de extensão em competências digitais para professores
Excel
Informática básica
Informática profissionalizante e programação
Manutenção de micros e redes
Pacote office
Workshops de design digital

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Em vista disso, a temática com mais participação dos estudantes em cursos foi a informática básica, demonstrando a relevância desse curso para o conhecimento sobre os aparelhos tecnológicos e suas funcionalidades e utilizações, e também obteve-se participação de estudantes na semana acadêmica da Faculdade de Educação Física da UnB, em que foi oferecido o curso de extensão em competências digitais para professores, com conteúdos de extrema importância para as aprendizagens sobre o mundo digital.

Portanto, pode-se inferir sobre os dados coletados no primeiro bloco, com relação ao 1º objetivo: Identificar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros professores, que foi perceptível que a maioria dos estudantes não possuem nenhuma formação relacionada com as TDIC, e que a outra porcentagem que tem formação com cursos foi realizado na educação básica, principalmente no “ensino médio” sendo o curso de “informática básica”, sendo assim, é necessário que o corpo do magistério demonstre para os futuros professores a relevância e potencialidade das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem, tal como a formação continuada, pois a busca pelo conhecimento deve ser contínua.

4.2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - uso no cotidiano e vida acadêmica

No segundo bloco, buscou-se levantar as competências digitais sobre o uso das TDIC no cotidiano e vida acadêmica. Indagando quais ferramentas/recursos tecnológicos utiliza, a frequência na vida acadêmica, a apropriação e capacidade de aplicação nas atividades acadêmicas, sobre a competência digital e como faz o uso crítico, significativo, reflexivo e ético, quais competências digitais acredita ter desenvolvido, o tempo médio gasto com os recursos tecnológicos no dia, quais disciplinas incentivaram e as limitações e potencialidades na aplicação das TDIC para formação.

Sendo perguntado aos estudantes quais as ferramentas/recursos das TDIC utilizam no cotidiano, obteve-se como resultado conforme a Tabela 02.

Tabela 02. Uso das ferramentas/recursos tecnológicos no cotidiano

Categorias	
Armazenamento (Google Drive, Dropbox, OneDrive)	36 (90,00%)
Busca (Google, Bing, Yahoo)	35 (87,50%)
Comunicação (WhatsApp, Telegram)	35 (87,50%)
Vídeo (YouTube, Vevo)	35 (87,50%)
Redes Sociais (Facebook, Instagram)	34 (85,00%)
Plataforma de Aprendizagem (Google Classroom, Blackboard, Moodle)	33 (82,50%)
Áudio (Spotify, Deezer, TuneIn, Apple Podcast, Google Podcasts)	33 (82,50%)
Software de Escritório (Editor de Texto, Planilha, Apresentação)	29 (72,50%)
Coleta (Google Forms, Survey Monkey)	28 (70,00%)
Jogos Digital (Smartphone)	22 (55,00%)
Edição de Imagem (Adobe Photoshop, Photoscape, Paint)	18 (45,00%)
Jogo Digital (Console)	13 (32,50%)
Atividade Física (Strava, Nike Run)	8 (20,00%)

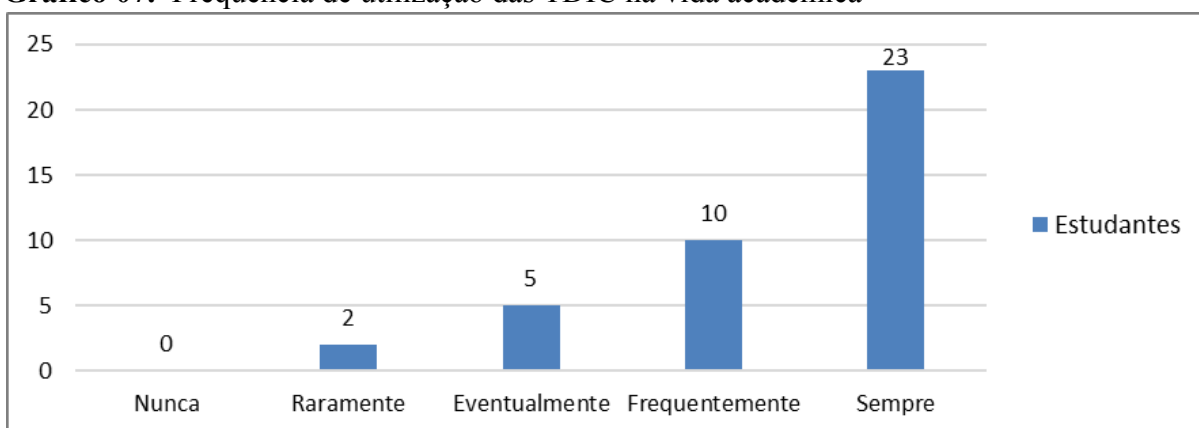
Fonte: elaborado pela autora (2022).

Pode ser analisado, a utilização das ferramentas de armazenamento (Google Drive, Dropbox, OneDrive) com 90%, já em busca (Google, Bing, Yahoo), comunicação (WhatsApp, Telegram), vídeo (YouTube, Vevo) e as redes sociais (Facebook, Instagram) acima de 80% no cotidiano dos discentes. Infere-se assim a relevância dos docentes em demonstrar aos educandos como utilizar as TDIC de forma consciente, crítica e reflexiva, em consonância com a alta utilização das plataformas de aprendizagem (Google Classroom, Blackboard, Moodle), assim como as ferramentas de armazenamento e busca. Nas

plataformas de streaming de vídeo além do YouTube e Vevo, estão Netflix e Globoplay, assim como o crescente número de aplicativos de séries e filmes.

Conforme o que diz sobre a frequência de utilização das TDIC no ambiente acadêmico, foram obtidos os seguintes resultados, conforme o Gráfico 07.

Gráfico 07. Frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Categorizou-se a frequência com: “nunca”; “raramente”; “eventualmente”; “frequentemente” e “sempre”. Onde obteve-se com um total de 0 (0%) de estudantes na categoria “nunca”, portanto todos utilizam na vida acadêmica, já “raramente” com 2 (5%), em “eventualmente” com 5 (12,5%), “frequentemente” com 10 (25%) e por fim, os que utilizam “sempre” com 23 (57,5%) mais da metade dos participantes da pesquisa. Demonstrando assim, como é preciso e significativo o uso das TDIC no meio acadêmico.

Foi indagado aos educandos sobre a apropriação das tecnologias e quanto a aplicação, obteve-se como resultado, de acordo com a Tabela 03.

Tabela 03. Apropriação e aplicação das ferramentas/recursos tecnológicos

Categoria	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Armazenamento;	0	4	12	13	11
Atividade Física;	5	21	10	2	2
Busca;	0	0	15	8	17
Coleta;	4	6	14	7	9
Comunicação;	0	1	13	6	20
Edição de Imagem;	5	16	11	4	4
Jogo Digital (Console);	6	16	8	4	6
Jogos Digital (Celular);	1	15	10	7	7
Plataforma de Aprendizagem;	0	7	13	9	11
Redes Sociais;	1	2	13	8	16

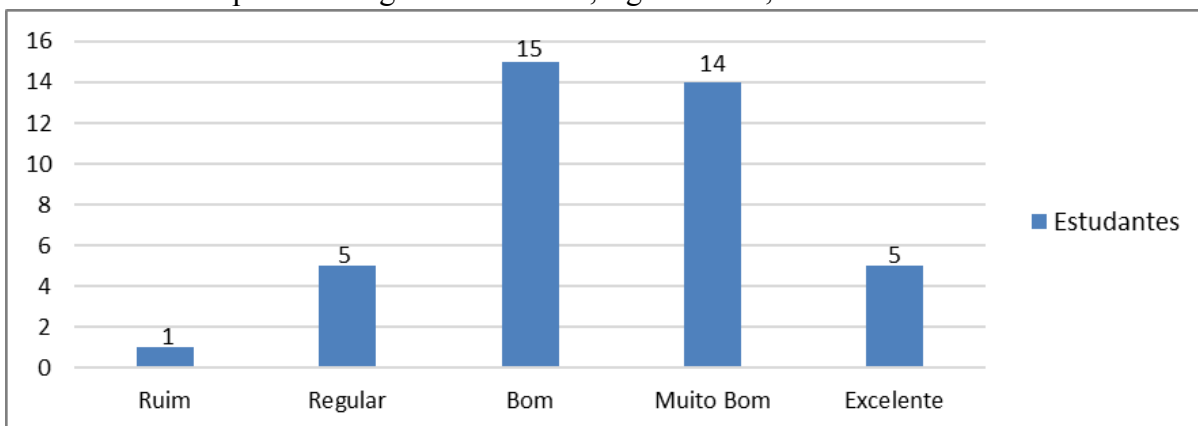
Categoria	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Armazenamento;	0	4	12	13	11
Software de Escritório;	1	8	10	10	11
Transmissão de Áudio;	2	13	17	7	11
Transmissão de Vídeo;	0	3	11	13	13

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Portanto, foi possível ser analisado na Tabela 03, nas 13 categorias e as plataformas que a compõem citados na Tabela 02, onde foi analisado os dois maiores valores nas categorias sobre as apropriações em “Bom”, “Muito bom” e “Excelente”, onde destaca-se as capacidades de apropriação na categoria “Bom”, a “Busca” com 15 educandos e a “Transmissão de Áudio” com 17 educandos, já na categoria “Muito bom” o “armazenamento”, com 13 e também a “Transmissão de vídeo” com 13 educandos, e por fim, na categoria “Excelente”, a “comunicação” e de novo a “busca”, portanto, foram as que mais apresentaram os melhores níveis de aplicação dos estudantes.

Além disso, na categoria “Ruim”, obteve-se como resultado que poucos indivíduos têm apropriação com o “Jogo digital - console” com apenas 6 educandos, portanto o menor índice de apropriação. Diante disso, os valores que representam o valor zero, como: armazenamento, busca, comunicação, plataforma de aprendizagem e transmissão de vídeo, dizem respeito a, que todos os participantes da pesquisa não possuem alguma dificuldade para utilização destes. E para finalizar, na categoria “Regular”, ficou “Atividade física” com 21 educandos que têm apropriação regular nos aplicativos.

Buscando identificar as Competências Digitais dos futuros professores, foi questionado se estes se percebem, fazendo o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC, em que deveriam responder a questão na categoria de acordo com a sua realidade, portanto o que é demonstrado no Gráfico 08.

Gráfico 08. Competência Digital- uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Os dados demonstram que, na categoria “Bom” com 15 (37,5%) dos discentes julgam o ter competências para o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC, totalizando quase a metade dos educandos, e na categoria “Muito Bom” com 14 (35%), demonstrando assim os dados, que mais da metade com uma porcentagem de 72,5% fazem o uso adequado das TDIC, já na categoria “Regular” obteve-se 5 (12,5%) e “Excelente” 5 (12,5%) dos discentes, e para concluir na categoria “Ruim” apenas 1 (2,5%) educando.

Ainda assim, foi indagado aos indivíduos da pesquisa, de que forma fazem o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC, no formato de questão aberta, para assim coletar a percepção de forma exploratória sobre a visão destes, sendo registrado no Quadro 03, os comentários que mais se destacaram.

Quadro 03. Como fazem uso crítico, significativo, reflexivo e ético das TDIC

COMENTÁRIO DOS EDUCANDOS
“Buscando sempre refletir sobre as informações que me são apresentadas, sua procedência, utilidade e viabilidade”
“Utilizando de forma mediadora para alcançar outros objetivos, como a educação e o conhecimento”
“Hoje em dia, em tempos de fake news e polarizações, o objetivo mais imprescindível seria evitar e combater esse processo de "propagação da desinformação”
“Buscando validação para os materiais buscados, medindo as vantagens e desvantagens e conferindo os termos de segurança”

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Dentre isto, é possível verificar que alguns educandos têm o conhecimento de como devem ser utilizadas, assim como a importância deste uso adequado na educação e a não propagação de fake news. Entretanto, alguns indivíduos responderam que “Não faço o uso crítico”, “Não faço muito”, demonstrando pouco interesse na utilização destes recursos digitais.

Logo, foi questionado aos participantes da pesquisa sobre as competências digitais desenvolvidas como apontado na Tabela 04.

Tabela 04. Competências Digitais desenvolvidas pelos discentes

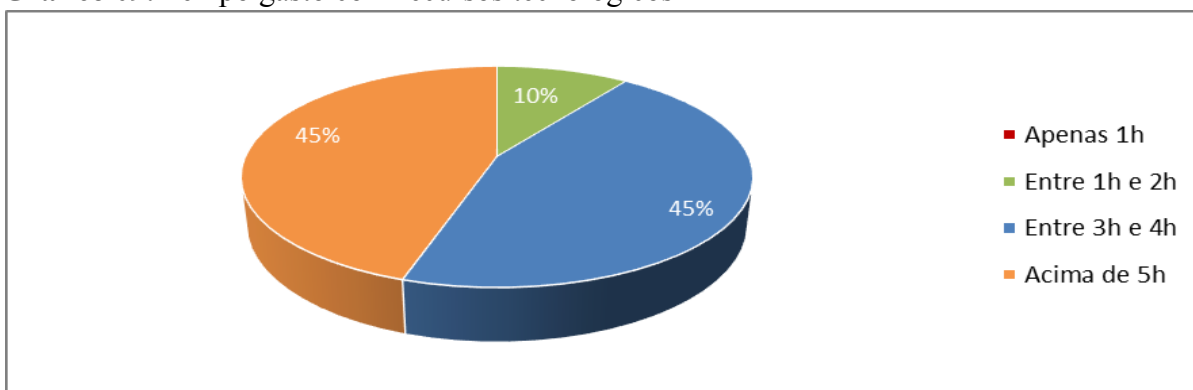
Categoria	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Armazenamento	2	9	10	12	7
Comunicação	0	3	18	11	8
Criação de conteúdos	3	12	11	10	4
Informação	0	5	11	16	8
Inovação e criação	4	11	12	10	3
Integração e reelaboração	3	13	10	10	4
Proteção de dados pessoais	4	10	9	11	6
Resolução de problemas	3	9	12	11	5
Segurança do dispositivo	2	13	10	12	3

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Conseqüentemente, as competências digitais que foram mais desenvolvidas nas categorias “Bom”, “Muito bom” e “Excelente”, são: “comunicação” e “informação”, sendo assim, competências que precisam ser desenvolvidas no ambiente acadêmico, necessitando que os educandos busquem sempre estar utilizados para se aperfeiçoarem na área profissional, para assim, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Logo, nos resultados da categoria “Ruim”, foi possível visualizar que os estudantes têm pouca dominância em relação a “Inovação e criação” e “Proteção de dados pessoais”, por consequência da falta de interesse por parte destes. Visto que na categoria “Regular”, estão, “Integração e reelaboração” e “Segurança de dispositivos”.

Foram questionados sobre o tempo médio gasto (em horas) por dia com os recursos tecnológicos, sendo representado no Gráfico 09.

Gráfico 09. Tempo gasto com recursos tecnológicos

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Sendo constatado que as opções “Entre 3h e 4h” (45%) e também “Acima de 5h” (45%) são os maiores percentuais de horas gastas diárias, portanto, a maior parte dos educandos utilizam entre 3 horas ou acima de 5 horas no dia, sendo visível a porcentagem elevada do tempo gasto com os recursos tecnológicos, segundo o levantamento da empresa de análise de dados App Annie Intelligence, divulgado em 2021, publicado por Mariana Amaro, relata que os brasileiros passaram em média, quase cinco horas e meia por dia observando as telas dos aparelhos celulares, um tempo maior que a média global, que gira em torno de 4 horas e 48 minutos, representando um aumento de 30% em comparação com 2019, que segundo a análise dos dados, a pandemia de Covid-19 acelerou os hábitos digitais. Logo, pode ser visto como um ponto positivo, quando conciliado de forma adequada ao ensino e carreira profissional e para concluir “Apenas 1h” os outros (10%) dos participantes.

Dentre isto, foi indagado aos participantes quais disciplinas na licenciatura incentivaram a utilização das TDIC para sua formação, dentre as 32 disciplinas obrigatórias, fora as modalidades da cadeia seletiva que são as “metodologias”, onde foram destacadas as 5 disciplinas que mais incentivaram. Destaca-se no Quadro 4.

Quadro 04. Disciplinas da Educação Física que mais incentivaram a utilização das TDIC

Disciplinas	
1º Administração em educação física	27 (67,50%)
2º Cinesiologia aplicada à educação física	23 (57,50%)
3º Ciência e pesquisa em educação física	20 (50,00%)
4º Educação física: leis, normas e políticas	18 (45,00%)
5º Educação física na educação infantil	17 (42,50%)

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Portanto, a disciplina que mais incentivaram o uso das TDIC nas aulas para auxiliar na formação dos professores, foi em 1º lugar “Administração em educação física”, com um total de 27 (67,50%) discentes respondentes, mais de 60%, em 2º lugar “Cinesiologia aplicada à educação física” com 23 (57,50%), e em 3º lugar “Ciência e pesquisa em educação física” com o total de 20 (50,00%), segue-se assim, em 4º lugar “Educação física: leis, normas e políticas” com 18 (45,00%) e em 5º lugar “Educação física na educação infantil” com 17 (42,50%). Já as disciplinas que obtiveram os menores incentivos foram: “Língua de sinais brasileira - básico” com 7 (17,5%), com menor índice, seguindo das duas disciplinas de “Estágio supervisionado licenciatura em educação física 1” e o “Estágio supervisionado licenciatura em educação física 2” com 8 (20%).

Dessa forma, ainda foi questionado aos participantes de que maneira as disciplinas/docentes contribuem com a utilização das TDIC, onde deveriam comentar sobre as contribuições, sendo evidenciado no Quadro 5.

Quadro 5. Contribuição das disciplinas/docentes na utilização das TDIC para a formação

COMENTÁRIO DOS EDUCANDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES
“Estimulando principalmente a busca de materiais nas plataformas virtuais, propostas de apresentações e execuções de atividades que demanda o uso da tecnologia e alguns estimularam a adoção dos recursos tecnológicos na sala de aula, quando nos tornamos professores”
“No meu caso, a professora Rosana e o professor Edgar que sempre utilizaram bastante e nos ajudaram para que aprendêssemos a usar. Isso foi muito importante para desenvolver essa habilidade que foi tão importante durante o período de pandemia, visto que foi muito utilizado. É importante o uso das TDIC principalmente para que possamos desenvolver as competências digitais de uma forma mais prática e mais dinâmica, que com certeza serão aproveitadas no nosso futuro profissional”
“Contribuíram na aprendizagem principalmente da filtragem de informações, de conteúdos como artigos entre outros acadêmicos, porém não contribuíram muito no que se refere a como utilizar as ferramentas em si, por muitas vezes tive dificuldades para utilizar das TDIC na elaboração e apresentação de trabalhos, por exemplo”

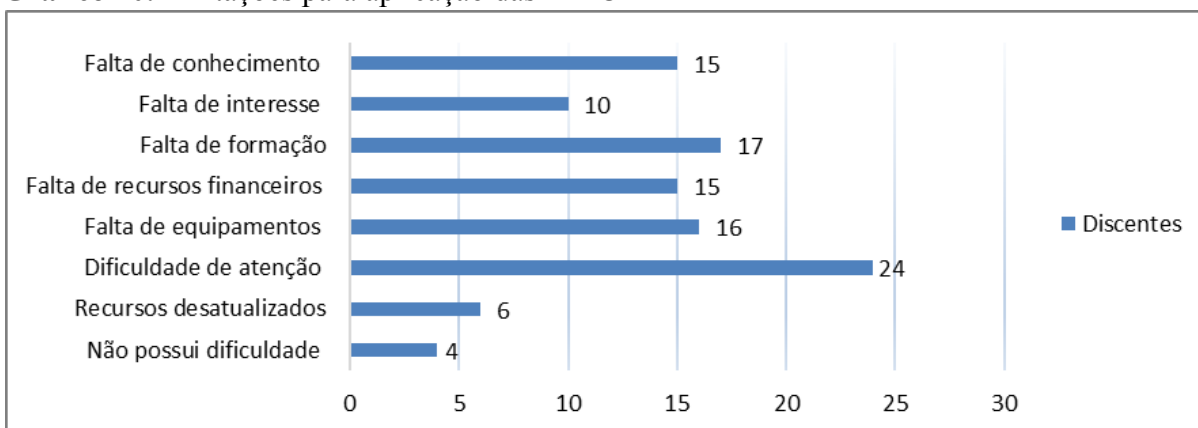
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Assim, foram destacados os comentários que mais evidenciaram a contribuição na formação, estimulando e demonstrando a relevância dos recursos tecnológicos, tal como o incentivo da professora Rosana e do professor Edgar dentre outros, refletindo em sua didática para assim com o ensino e aprendizagem dos futuros professores, assim como o uso das TDIC se tornou uma estratégia na pandemia de Covid-19, onde segundo a UNESCO (2020), foram

cerca de 1,2 bilhões de educandos de todo o mundo afetados com essa situação, gerando mudanças em toda a sociedade, de acordo com o comentário, “Sinto que foi muito importante no período de pandemia”, portanto, os professores precisam se capacitar. Além destes que foram destacados, outros também se destacaram como: “Me motivando a explorar recursos que eu não conhecia ou não sabia utilizar”, o que é muito importante para a aprendizagem. Apenas um estudante disse “Muito pouca” essa contribuição.

Com isso, questionou-se as possíveis limitações que possuíam quanto à aplicação das TDIC, como: falta de conhecimento; falta de interesse; falta de informação; falta de recursos financeiros; falta de equipamentos; dificuldade de atenção; recursos desatualizados e não possui dificuldade, visivelmente no Gráfico 10, onde deveriam selecionar suas limitações.

Gráfico 10. limitações para aplicação das TDIC



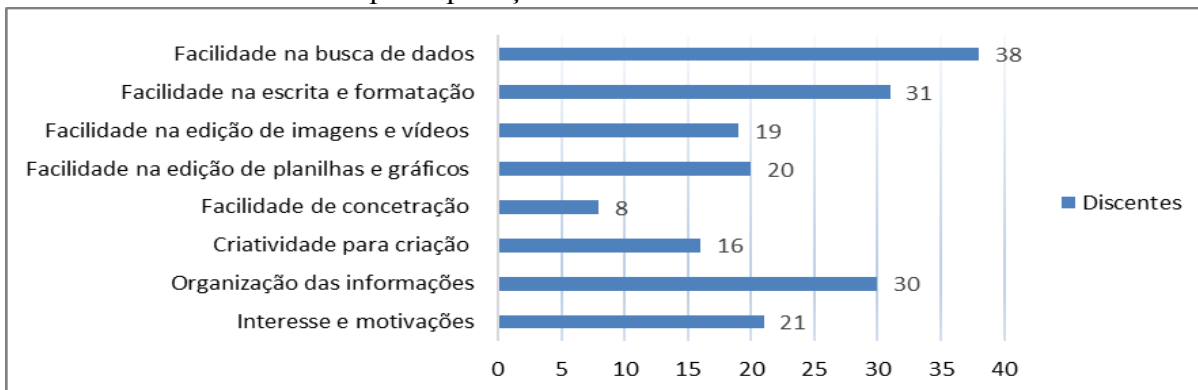
Fonte: elaborado pela autora (2022).

De acordo com os dados, a “dificuldade de atenção” teve o resultado de 24 (60%) dos discentes tendo essa limitação, mais da metade, depois a “falta de formação” com 17 (42,5%), revelando a pouca formação com as tecnologias, a “a falta de equipamento” com 16 (40%), já a “falta de conhecimento” e “falta de recurso financeiros” com o mesmo resultado de 15 (37,5%). Tendo os menores índice de limitações, os "recursos desatualizados” com 6 (15%) e “não possui dificuldade” apenas 4 (10%) dos 40 participantes da pesquisa. Por isso, o professor possui função primordial no incentivo ao uso das TDIC, pois é um grande aliado para o conhecimento aplicado à prática pedagógica.

Visto as limitações, agora quanto às potencialidades para a aplicação das TDIC, sendo estas: facilidade na busca de dados; facilidade na escrita e formatação; facilidade na edição de imagens e vídeos; facilidade na edição de planilhas e gráficos; facilidade de concentração;

criatividade para criação; organização das informações e interesses e motivações, em conformidade com o Gráfico 11.

Gráfico 11. Potencialidades para aplicação das TDIC

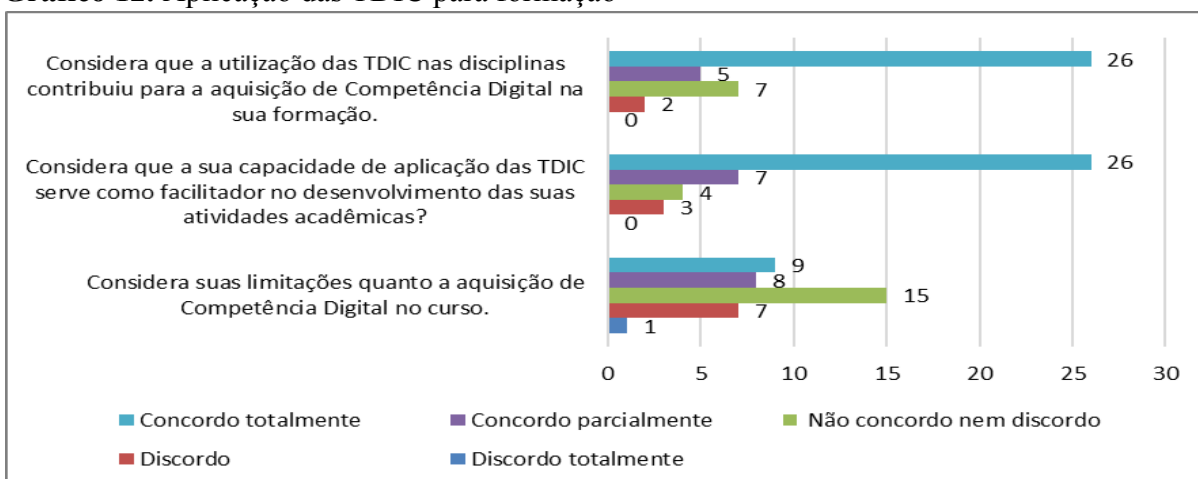


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Deste modo, as maiores potencialidades dos educandos estão na “facilidade na busca de dados” 38 (95%), quase a totalidade dos participantes, sendo reconhecido a facilidade que os recursos tecnológicos proporcionam quanto a busca do conhecimento, depois a “facilidade na escrita e formatação” com 31 (77,5%), onde os docentes demonstram a relevância de se ter a prática de leitura para a escrita e formatação de trabalhos acadêmicos, em seguida “organização das informações” 30 (75%), o que é bastante importante, assim como o “interesse e motivações” 21 (52,5%), “facilidade na edição de planilhas e gráficos” 20 (50%), “facilidade na edição de imagem e vídeos” 19 (47,5%), “criatividade para criação” 16 (40%), e por último, a menor potencialidade dos educandos foi “facilidade de concentração” 8 (20%).

Portanto, na última questão do questionário foi indagado aos educandos, sobre como considera a aplicação das TDIC para a formação, exposto no Gráfico 12.

Gráfico 12. Aplicação das TDIC para formação



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Pode-se inferir dos dados, que a questão “considera que a utilização das TDIC nas disciplinas contribuiu para a aquisição de Competências Digitais na sua formação”, com o resultado de 26 discentes “concordo totalmente”, mais da metade dos participantes, logo, é fundamental que os docentes influencie essa utilização de forma adequada ao ensino para o desenvolvimentos das competências digitais, que, segundo Tarouco (2013, p. 297), ter essa fluência é uma capacidade individual, onde os indivíduos fluentes em tecnologias da informação, aprendem, selecionam e avaliam, usando novas tecnologias conforme apropriado para as tarefas pessoais e profissionais. Já os outros resultados, desdobram-se em: 5 “concordo parcialmente”; 7 “não concorda nem discorda”, 2 “discordo” e nenhum educando “discordo totalmente”.

Já na outra questão “considera que a sua capacidade de aplicação das TDIC serve como facilitador no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas”, com o resultado de 26 discentes “concordo totalmente”, reconhecendo estes como facilitador, 7 no “concordo parcialmente”; 4 “não concordo nem discordo”; 3 “discordo” e nenhum “discordo totalmente”.

Finalmente, a última questão abordada "considera suas limitações quanto a aquisição de Competências Digitais no curso”, com 9 educandos “concordo totalmente”, sendo observável que reconhecem suas limitações, porém um número baixo, 8 "concordo parcialmente”; 15 “não concordo nem discordo”; 7 “discordo” e apenas 1 “discordo totalmente”, portanto não reconhecendo suas limitações.

Assim sendo, pode-se concluir sobre a análise dos dados do segundo bloco, com ênfase ao 2º objetivo: Levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física e ao uso das TDIC, foi possível analisar que a utilização das ferramentas de armazenamento são as mais utilizadas pelos participantes da pesquisa, sobressaindo também a utilização na busca, comunicação, vídeo e nas redes sociais. Portanto, reforçando o corpo do magistério aos educandos a forma de utilização das TDIC de maneira consciente, crítica e reflexiva, para assim auxiliar no processo educacional e profissional, onde os educandos demonstram como é significativo essa utilização no meio acadêmico, sendo que quase a metade dos educandos julgam ter essas competências. Assim, é perceptível que a maioria reconhece a importância e como devem ser utilizadas, onde destacam-se as competências de “comunicação” e “informação”, que são de extrema relevância para as interações com o mundo digital, precisando então os futuros professores acompanharem as

evoluções tecnológicas e estarem antenados para a educação. Ocupando uma média elevada de tempo com a utilização das TDIC, logo, deve ser utilizada equilibradamente para integrar o ser, na vida e profissão. Entretanto, as limitações que mais se destacaram foram a “dificuldade de atenção”, assim como a “falta de formação”, o que precisa ser analisado pelos educandos para melhorar o conhecimento, para assim com a prática da docência. Quanto às potencialidades, destacou-se a “facilidade na busca de dados”. Desse modo, os docentes são de extrema relevância para influenciá-los na utilização correta, bem como estes buscarem desenvolver competências digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, essa pesquisa buscou entender a Presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na formação de professores de educação física-licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), pois é um tema bastante relevante para a educação, onde percebe-se a importância da imersão por parte dos futuros professores para o desenvolvimento de competências digitais para o processo de ensino e aprendizagem, em que possui abordagem qualitativa, quanto aos objetivos, a nível exploratório.

Por finalidade, este estudo buscou investigar a apropriação das Tecnologias TDIC dos futuros docentes de Educação Física (licenciatura) da UnB, onde definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro - Identificar a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dos futuros professores. Verificou-se que a maioria dos educandos não possuem nenhuma formação com relação às TDIC, e os que possuem formação, é em curso livre / curta duração, logo, os que mais se destacaram foi, o curso de informática básica, realizados principalmente no ensino médio. Com isso, é de extrema importância que os docentes demonstrem a imprescindível relevância e potencialidade que poderá auxiliar os futuros professores quando empenham-se para a devida apropriação das TDIC e uso na educação, assim como a formação continuada, para além da graduação.

Depois, o segundo objetivo específico - Levantar as competências digitais na vida acadêmica dos futuros professores de Educação Física. A análise permitiu constatar que a utilização das ferramentas de armazenamento (Google Drive, Dropbox, OneDrive) são as mais utilizadas, assim como a utilização na busca (Google, Bing, Yahoo), comunicação (WhatsApp, Telegram), transmissão de vídeo (YouTube, Vevo) e as redes sociais (Facebook, Instagram). Sendo assim, é perceptível pelos educandos a dimensão da importância que as TDIC possuem. As competências digitais com maior domínio foram a de “comunicação” e “informação”, portanto as mais significativas para as relações com o meio. Logo, com um elevado tempo diário de uso, em que podem ser usufruídos equilibradamente para alcançar benefícios na formação. Já quanto às limitações dos educandos, destacam-se a falta de atenção e a falta de formação, e as maiores potencialidades na busca de dados.

Sendo assim, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão presentes na formação dos futuros professores de Educação Física - licenciatura da UnB, onde o corpo docente é de extrema influência para os educandos utilizarem as TDIC corretamente, de maneira consciente, crítica, reflexiva e ética.

O questionário online semiestruturado / Exploratório, permitiu analisar os objetivos que o presente estudo gostaria de alcançar. Entretanto, mesmo sendo disponibilizado online, para conseguir que os sujeitos da pesquisa respondessem o questionário, foi um tempo que necessitou de buscar os educandos e conversar para que percebessem a necessidade da pesquisadora para compreender o tal estudo.

Finalmente, é considerado como melhoria para os futuros professores de Educação Física - licenciatura, buscarem formação na área das TDIC, para assim, contribuir na formação de cidadãos capacitados para a vida e o mundo profissional. Logo penso, como direcionamentos para futuras pesquisas, é que o presente está marcado por diversas transformações no mundo tecnológico e como essas transformações podem contribuir no ambiente educacional. Portanto, para finalizar o estudo, deixo uma citação do nosso grande autor Freire (1979, p.84), que diz “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Mariana. **Brasileiros gastam, em média, 5,5 horas por dia no celular; veja a comparação com outras nacionalidades.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/brasileiros-gastam-em-media-55-horas-por-dia-no-celular-veja-a-comparacao-com-outras-nacionalidades/>>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- BATES, Anthony W. **Educar na era digital-design, ensino e aprendizagem.** 2017.
- BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças.** Campinas: Papyrus, 2010.
- BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). **Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores.** Campinas: Papyrus, 2012. p. 31-56.
- BIANCHI, Paula. **Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2014. 302p.
- BRYNJOLFSSON, E. & McAfee, A. **The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies.** New York: Norton & Company. 2014.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola. 2007.
- BUCKINGHAM, David. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização.** Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077> >. Acesso em: 8 fev. 2023.
- BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento Digital e Conhecimento.** EducaRede. 2003.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Ministérios da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- _____. **Faculdade de Educação Física – FEF/UnB.** Disponível em: <<https://fef.unb.br/index.php/faculdade>>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- _____. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em 21 jan. 2023.
- _____. **UnB Notícias.** Disponível em: <<https://www.noticias.unb.br/> >. Acesso em: 15 nov. 2022.
- CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

COLL, C.; ILLERA, J. R. L. **Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital**. In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). *Psicologia da educação virtual — Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.

COSTA, F. A. et al. (org.). **Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador**. Santillana: Carnaxide, 2012.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB. **Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em educação física**. 2011. Disponível em <https://fef.unb.br/images/PDFs/PPC_-_Licenciatura.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012, p. 57-92.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 10, 2003. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/novas-tecnologias/grupos-de-pesquisa/pde/pde/pdf/vani_kenski.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

LARRAZ, Virginia. **La competencia digital a la universitat**. (Tesis doctoral, Universitatd' Andorra). Disponible en la base de datos TDX (TD-017-100006/201210). 2013.

PIRES, Giovanni De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça. **Educação Física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas**. *Santa Maria, Kinesis*, v. 30, n.1, 2012, p. 55-79. DOI:<http://dx.doi.org/10.5902/010283085723>.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas?** Páginas 167-194. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Orgs.). *Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012, 368p.

PRENSKY, M. (2001) **Digital natives, Digital Immigrants** On the Horizon Vol. 9, No. 5. *Prosperity in a Time of Brilliant Technologies*. New York: Norton & Company. 2014.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. (2007). **Realidad y desafios de la educación en medios en Italia**. In: Comunicar. Huelva, v. XV, n. 28, p. 17-24, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/158/15802803.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2023.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Mídia-educação e pesquisa educativa**. Perspectiva. Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 119-140, jan./jun. 2009. Dossiê Educação, Comunicação e Tecnologia. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p119>>. Acesso em: 18 jan. 2023. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2009v27n1p119>.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional**. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012. p. 17-29.

SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. São Paulo: Artmed, 2006.

SANCHO, Juana Maria; ALONSO, Cristina Cano. (Orgs.). **La fugacidad de las políticas, la inercia de las prácticas**. Barcelona: Octaedro, 2012, 172p. Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2014. 302p.

SANTOS, Silvan Menezes dos. et al. **Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/tics em periódicos nacionais (2006-2012)**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S123-S139, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122/1080>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan-abr, 2004. pp. 5-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAPSCOTT, D. (2008) **Grown Up Digital New York**: McGraw Hill.

TAROUÇO, L. **Um panorama da fluência digital na sociedade da informação**. In: BEHAR, P. (org.). Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

TEBEROSKY, A. **Alfabetização e tecnologia da informação e da comunicação (TIC)** In: TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. (orgs.) Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 153-164.

TORRES, Thaíse. **Memórias UnB: 60 anos de protagonismo**. Revista Darcy, Brasília, n. 27, p. 32-33, abr/ago, 2022. Disponível em: <<https://revistadarcy.unb.br/educacao-n-27/ler-a-revista>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências**. Paris: Unesco, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156207por.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. UNESCO Website [22/05/2020]. Disponível em: <<http://abre.ai/bgvO>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional – DPO/UnB**. Disponível em: <https://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/ANUARIO_ESTADISTICO_2021.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2011.

APÊNDICE A - Questionário da Pesquisa

Seção 1 – TCLE

Seção 2 – Perfil do Estudante / Apropriação das TDIC dos futuros docentes

- 1- Qual a sua identidade de gênero?
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 3- Qual semestre está cursando?
- 4- (Subjetiva) Qual sua percepção sobre o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?
- 5- Apresenta formação relacionada a Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?
- 6- Qual tipo de curso sobre as Tecnologias Digitais você realizou?
- 7- Em qual fase realizou o curso?
- 8- Cite os cursos que frequentou (conteúdo/temática) relacionados às TDIC.

Seção 03 – TDIC - uso no cotidiano e vida acadêmica

- 1- Quais ferramentas/recursos tecnológicos utiliza?
- 2- Qual a frequência de utilização das TDIC na vida acadêmica?
- 3- Quanto a apropriação e capacidade de aplicação das ferramentas/recursos tecnológicos nas atividades acadêmicas?
- 4- Você se percebe fazendo o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?
- 5- (Subjetiva) De que forma faz o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?
- 6- Quais competências digitais você acredita ter desenvolvido?
- 7- Qual o tempo médio gasto (em horas) por dia com recursos tecnológicos?

Seção 4 – TDIC nas disciplinas

- 1- Quais disciplinas na licenciatura incentivaram a utilização das TDIC para sua formação?
- 2- (Subjetiva) De que forma as disciplinas/docentes contribuem com a utilização das TDIC de forma aplicada à sua formação nas atividades acadêmicas?

Seção 5 – TDIC - limitações e potencialidades

- 1- Quais limitações possuem quanto a aplicação das TDIC?
- 2- Quais potencialidades possuem quanto a aplicação das TDIC?
- 3- Quanto à aplicação das TDIC para formação?

Seção 6 – Agradecimentos.